

A FUNÇÃO DA MONITORIA NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ACADEMICA E COMO FERRAMENTA DE INICIAÇÃO A DOCENCIA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Jamila Hunára da Silva Santos¹; Anna Paula Fagundes Bezerra²

¹Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: jamilahunara@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: annabezerra@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a função da monitoria na formação profissional do estudante do ensino superior, apontando seus benefícios e discutindo, especificamente, suas repercussões e relevância no desenvolvimento acadêmico do graduando em psicologia. Além disso, pretende-se discutir também suas intervenções como sendo uma ferramenta para a iniciação à docência. Este trabalho surgiu a partir de reflexões das autoras sobre o papel da extensão no processo de aquisição de conhecimentos. Desse modo, através de uma revisão bibliográfica e do desenvolvimento de atividades extracurriculares derivadas do Programa de Monitoria Acadêmica, do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), denominado PROMAC, do curso de Psicologia, na disciplina de Práticas Integrativas V, pretende-se relatar as experiências vivenciadas e a forma como essas têm contribuído para a construção de um pensamento crítico em relação ao contexto de inserção do profissional psicólogo. Isto posto, conclui-se que a monitoria caracteriza-se como uma via de mão dupla, em que os seus benefícios estendem-se não só ao estudante em formação, mas também os demais alunos e professores que recebem suporte e auxílio. Assim são de fundamental importância que ações como esta, sejam pensadas e desenvolvidas, em prol da construção do conhecimento, amadurecimento de ideias e estratégias, problematização da realidade e a efetuação de ações que visem mudar a realidade da comunidade, considerando as dificuldades e problemas que ocorrem durante o processo. Promovendo momentos informativos e, principalmente, reflexivos onde possibilitam, também a troca de experiências entre os acadêmicos e profissionais, possibilitando maior aprendizagem e construção coletiva de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Atividade Extracurricular. Formação Profissional. Desenvolvimento de Competências.

INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que surgiu a partir das reflexões da autora sobre o papel e a relevância da monitoria no processo de aquisição de conhecimentos e como ferramenta de preparação para a iniciação a docência. Desse modo, através de uma revisão bibliográfica e do desenvolvimento de atividades extracurriculares derivadas do Programa de Monitoria Acadêmica, do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), denominado PROMAC, do curso de Psicologia, na disciplina de Práticas Integrativas V, pretende-se relatar as experiências vivenciadas e a forma como essas têm contribuído para a construção de um pensamento crítico em relação ao contexto de inserção do profissional psicólogo.

Práticas Integrativas é uma disciplina do primeiro ao oitavo semestre do curso de Psicologia que objetiva, dentre outras coisas, a realização de observações de um conjunto de atividades que compõem a prática profissional do psicólogo nos municípios do sertão central e, também a elaboração de um projeto de intervenção que esteja de acordo com a necessidade que a instituição observada traz. Além disso, essa disciplina tem como pré-requisito a elaboração de um projeto que seja interdisciplinar e transversal. Dessa forma, essa disciplina visa fazer com que os alunos consigam desenvolver competências e habilidades que são necessárias para o profissional.

Assim, o papel do monitor dessa disciplina é auxiliar os alunos no processo de elaboração dos projetos, nas discussões dos temas abordados, indicação de leitura pertinente aos assuntos trabalhados e o monitoramento das atividades desenvolvidas pelas equipes. Desse modo, essa forma de intervir se torna relevante quando ela é pensada como uma espécie de formação continuada, onde as atividades acadêmicas práticas, desde cedo, possibilitam desenvolver a identificação pela docência e suas atividades. Logo, a monitoria configura-se como sendo um importante espaço de aprendizagem e, também, de formação voltada para a docência.

Isto posto, destaca-se que a monitoria caracteriza-se como uma via de mão dupla, em que os seus benefícios estendem-se não só ao estudante/monitor em formação, mas também aos alunos e professores que

recebem suporte e auxílio, seja na elaboração das atividades ou no processo de esclarecimento do que se pede. Por meio da monitoria, pode-se rever formas de atuação, necessidades de interação com as realidades que permeiam a prática do psicólogo, enquanto profissional em construção. Além disso, esse processo caracteriza-se como uma busca pela construção permanente da indissociabilidade entre extensão, ensino e pesquisa (RODRIGUES et. al., 2013).

Ressalta-se, ainda que a monitoria visa não apenas um aperfeiçoamento profissional do graduando, mas possui um papel social uma vez que lida com demandas sociais. Assim, as atividades desenvolvidas nessa disciplina proporcionam a capacidade de pensar e organizar esses pensamentos de forma que se tornam ações eficientes. Desse modo, para a fundamentação desse estudo serão utilizados autores como Freire (1996), Vygostsky (2007) e Castro (2013), uma vez que os referidos estudiosos possuem trabalhos que discutem o tripé acadêmico e trazem reflexões pertinentes.

Nessa perspectiva, a monitoria é uma atividade extracurricular que compõe o processo educativo, cultural e científico, aliando ensino e pesquisa. Ressalta-se ainda que essas práticas oferecem uma visão de mundo ampliada acerca do campo de atuação da psicologia frente às diversas relações que são permeadas pela atividade humana (RODRIGUES et. al., 2013).

Apesar da monitoria ofertar ao aluno um suporte e auxílio no desenvolvimento de suas atividades, é percebido que ainda ocorre uma baixa procura pela ajuda, vindo a ser um problema que faz parte da realidade da atuação do monitor. Assim, essa pesquisa justifica-se através da importância de se discutir e problematizar a atuação e a relevância da monitoria no processo de formação do aluno/monitor e alunos beneficiados por ela.

Diante da situação exposta, o presente estudo teve como objetivo analisar a função da monitoria na formação profissional do estudante do ensino superior, a partir de um relato de experiência, apontando seus benefícios e discutindo, especificamente, suas repercussões e relevância no desenvolvimento acadêmico do graduando em psicologia. Além disso, pretende-se discutir também suas intervenções como sendo uma ferramenta para a iniciação à docência.

METODOLOGIA

Este é um trabalho que surgiu a partir das reflexões da autora sobre o papel e a relevância da monitoria no processo de aquisição de conhecimentos e como ferramenta de preparação para a iniciação a docência. Desse modo, através de uma revisão bibliográfica e do desenvolvimento de atividades extracurriculares derivadas do Programa de Monitoria Acadêmica, do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA), denominado PROMAC, do curso de Psicologia, na disciplina de Práticas Integrativas V, pretende-se relatar as experiências vivenciadas e a forma como essas têm contribuído para a construção de um pensamento crítico em relação ao contexto de inserção do profissional psicólogo.

A análise foi realizada por meio da revisão de 11 artigos dos sites BVS Psicologia Brasil e Scielo, dos anos de 1996 a 2013, que discutem a monitoria como sendo uma ferramenta de auxílio, experiência e construção na formação acadêmica e profissional do graduando. Ressalta-se que foram utilizados, principalmente, na fundamentação desse estudo autores como Freire (1996), Vygostsky (2007) e Castro (2013), uma vez que essas temáticas são exploradas pelos mesmos baseados na abordagem sócio-histórica. Além disso, foram utilizados os DeCs: experiência profissional, formação acadêmica, formação profissional, monitoria e currículo. Sendo assim, a monitoria é uma atividade extracurricular que compõe o processo educativo, cultural e científico, aliando ensino e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ATIVIDADE EXTRACURRICULAR

O universo acadêmico, diferentemente do escolar, é marcado por um tripé que, quando seguido, estrutura a formação do sujeito. Fala-se em ensino, pesquisa e extensão. Essas são três atividades que devem andar sempre juntas na educação superior. Embora possam receber definições específicas são aspectos interdependentes na aquisição de conhecimentos.

Assim a monitoria acadêmica surge nas Instituições de Ensino Superior (IES), como um programa que deve cumprir, basicamente, duas funções: fazer com que o aluno tenha contato com a docência de nível superior e contribuir para a melhoria de ensino, de forma, a ofertar suporte ao professor e aluno. Além disso, contribui para o processo de socialização e na qualidade da formação profissional.

As experiências educacionais têm sido vivenciadas de forma diferente, pois ultrapassam os limites da sala de aula e do que se coloca como obrigatoriedade curricular. Sendo assim, a universidade não se caracteriza apenas pelo ensino, mas também por outras modalidades de aprendizagem como a pesquisa e a extensão. É partindo desse pressuposto que, constata-se, que a educação superior não tem como finalidade a formação unidimensional do indivíduo, mas a construção de um sujeito apto, através de múltiplas dimensões, a transformar a si e ao contexto em que está inserido (JENIZE, 2004).

O ensino concentra-se na sala de aula. Nós somos expostos a esse tipo de atividade desde muito cedo, ou seja, é a mais familiar. A pesquisa consiste na busca de conhecimentos e, para tanto, o aluno deve extrapolar os limites do ambiente de ensino. A extensão é quando o discente põe em prática aquilo que aprendeu através do ensino e da pesquisa e, também da orientação aos demais colegas de curso.

De acordo com o artigo quatro da Portaria MEC nº 1.886 de 30 de dezembro de 1994, todas as instituições de ensino superior, independentemente do regime acadêmico adotado pelos seus cursos, devem obrigatoriamente destinar parte da sua carga horária, em um total de cinco a dez por cento, ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, ou seja, atividades que estejam além do currículo obrigatório de cada curso. Dentre essas atividades estão pesquisa, extensão, congressos, conferências, simpósios, iniciação científica e monitoria.

A atividade extracurricular, segundo Silva (2011), é uma prática acadêmica que engloba um grande número de atividades, podendo ser desenvolvida de inúmeras formas sob a condição de que se complemente e enriqueça o currículo do graduando. Dessa forma, obtém-se novas informações e conhecimentos que contribuem para o crescimento do sujeito enquanto profissional em formação guiado também pela transdisciplinaridade em seu currículo.

A FORMAÇÃO CURRICULAR ACADÊMICA - BENEFÍCIOS

Em qualquer curso do ensino superior devem ser encontradas duas modalidades de atividades, as obrigatórias que compõem a grade curricular, tratando dos conteúdos que são indispensáveis à formação profissional do acadêmico, e o não obrigatórios que possuem um caráter extracurricular e apresentam-se como um diferencial na formação de cada graduando, pois além de poderem ser realizadas de acordo com os interesses do discente, pode contribuir para a criação de laços afetivos e maior compromisso com a futura profissão. É importante destacar que essas modalidades de atividades não são excludentes, mas estão integradas de modo complementar.

A monitoria é uma atividade extracurricular que permite ao aluno a aplicação dos conhecimentos adquiridos através do ensino ou da pesquisa a uma realidade concreta, sendo que a partir dela o discente também tem a possibilidade de investir em novas investigações e pesquisas e treinar suas capacidades.

Para que as atividades extracurriculares possam ter efeitos positivos sobre seus alunos e funcionem como impulsionadora à busca de conhecimento é importante que as instituições de ensino superior possam apresentar flexibilidade em seu currículo, para que o aluno tenha à sua disposição um bom número de atividades disponíveis que possam ser compatíveis aos seus interesses e às necessidades atuais, evitando assim que essas sejam cumpridas apenas porque são exigidas.

Em diversas universidades às atividades extracurriculares estão integradas ao currículo obrigatório de forma que elas são indispensáveis para que o aluno possa concluir o curso e obter o diploma, mas ao mesmo tempo o discente pode selecionar as atividades que melhores se enquadram em sua formação e atendem os seus objetivos. Essas devem ser concluídas dentro do período de formação e devem ser comprovadas através de documentos como, por exemplo, certificados ou declarações. Um dos benefícios desse tipo de atividade é a diminuição da evasão em alguns cursos, uma vez que os alunos têm a oportunidade de descobrir pontos positivos da futura carreira (JENIZE, 2004).

Em um estudo realizado por Fior e Mercuri (2009) foram destacados alguns benefícios à esfera pessoal de quem se engaja em atividades extracurriculares. No entanto, em uma visão ampliada não se limitam ao plano subjetivo do indivíduo, pois quando o sujeito desenvolve habilidades para lidar com o meio também o beneficia. Tais benefícios podem ser listados a partir de alguns domínios. São eles:

- ✓ Competência interpessoal: refere-se à habilidade de estabelecer uma relação segura e saudável com as demais pessoas, através do desenvolvimento de características como autonomia, confiança, segurança, amadurecimento e responsabilidade no desenvolvimento de suas atividades.
- ✓ Complexidade cognitiva: esse domínio torna-se um dos mais importantes, pois a partir do seu desenvolvimento, o aluno adquire a habilidade de estabelecer uma relação entre teoria e prática, o

que acontece mediante, também, ao desenvolvimento de um raciocínio crítico em relação ao contexto onde se está presente.

- ✓ Conhecimento e habilidades acadêmicas: as mudanças advindas desse domínio apresentam grande relevância ao progresso estudantil do discente, uma vez que há alterações da forma de estudar e o enfoque do aluno em determinados conteúdos o dão maior conhecimento acerca de determinados assuntos.
- ✓ Competência prática: essa competência remete a habilidades como administração do tempo, capacidade de manejar questões burocráticas e recursos disponíveis. Dentro do sistema em que se está inserido hodiernamente saber lidar com as questões que se interpõem no mundo profissional e acadêmico tem sido um dos principais requisitos para alcançar o sucesso nesses campos.
- ✓ Humanitarismo: esse domínio se caracteriza pelas alterações referentes a qualidades como o altruísmo e a empatia, assim como a apreciação cultural. Essa é uma competência bastante evidenciada quando o sujeito coloca-se em contato mais direto com a esfera social como, por exemplo, através da participação em projetos voltados à comunidade.

A MONITORIA NA FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM PSICOLOGIA

Escolher cursar psicologia não é apenas decidir-se por uma graduação ou estudar uma área compartimentada do saber. Quando ao terminar o ensino médio o sujeito resolve ingressar na faculdade de psicologia, ele está se comprometendo a abraçar um universo, que não se restringe ao inconsciente de Freud ou ao comportamento operante de Skinner.

De acordo com Figueiredo (2012) ao longo de mais de um século, algo evidenciado ao se olhar para o campo do saber psicológico é a sua dispersão, bem como a tentativa fracassada de uma unificação desse espaço. Ao entrar na academia o aluno se depara com isso, o que pode ser uma experiência frustrante e inesperada: a fragmentação do saber psicológico. Logo no primeiro período do curso descobre-se que não existe “a psicologia”, mas “as psicologias” e essa descoberta pode inquietar muitos dos estudantes.

Bock (2002) destaca que a não existência de um único paradigma dentro da psicologia faz com que não exista uma verdade absoluta ou um padrão a ser seguido dentro da própria ciência. Assim, o saber psicológico tem se desenvolvido ao longo dos anos, onde surgiram diversas abordagens e formas de ver e interpretar o ser humano. É por meio desse aspecto, que pode ser visto de forma complexa, que o universo da psicologia tem se mostrado tão completo com a capacidade de abordar e solucionar os inúmeros casos que surgem nas clínicas particulares, nas instituições governamentais, nas clínicas-escola e demais espaços que contam com a presença do profissional psicólogo.

Segundo Pereira *et. al* (2011) é nesse contexto que a monitoria pode colaborar para um melhor desenvolvimento do estudante durante a sua graduação. É importante que os próprios alunos vejam na atividade de monitoria a oportunidade de ampliação dos seus conhecimentos. Será dessa forma que uma adesão significativa será possibilitada.

Em virtude da fragmentação do campo psicológico, a sua compreensão pode não se dá de forma igualitária e fácil a todos os alunos. Mas a partir de atividades extracurriculares como a monitoria, o discente tem a oportunidade de se familiarizar com o campo pretendido ainda durante o curso e isso faz com que o aluno não seja colocado no mercado de trabalho apenas com a teoria vista em sala de aula e a experiência prática adquirida através dos estágios obrigatórios.

Figueiredo (1996) em seu livro *Revisitando as Psicologias* versa sobre alguns pontos que são parte integrante da formação em psicologia. O primeiro deles tem a ver com o currículo ofertado pelas instituições que, de forma alguma, faz jus às expectativas criadas pelos estudantes. No entanto, o que pode parecer uma insuficiência abre espaço para a construção do próprio conhecimento, partindo primeiramente do interesse dos discentes que devem ser autônomos nesse processo de construção.

Em sua discussão, Figueiredo (1996), destaca a carência de conteúdo, a impossibilidade da criação de um currículo que contemple as inúmeras particularidades do saber psicológico. Por não existir um currículo ideal, os estudantes deparam-se com uma grade curricular que tem a pretensão de fundamentar a formação em psicologia, sempre incentivando, mesmo implicitamente, o futuro profissional a buscar novos conhecimentos sobre a sua prática. A monitoria, portanto, é um meio de complementação do currículo acadêmico, através do qual o discente entra em contato crível com a realidade da sociedade e da sua futura profissão.

Apesar dos benefícios que a monitoria traz não apenas para os monitores, mas também para os demais alunos, percebe-se que ainda se tem uma resistência em buscar auxílio por meio dos monitores, deixando na

maioria das vezes para buscar ajuda quando o prazo de entrega dos projetos já está próximo. Entretanto, essa prática pode decorrer por vários motivos como, por exemplo, o grande número de atividades que os acadêmicos já possuem, desatenção, entre outros., percebe-se, também, que quando ocorre o contato entre os alunos com o suporte da monitoria, a sua importância se faz presente e necessária, uma vez que tanto os professores quanto os alunos demonstram precisar desse auxílio e ajuda.

CONCLUSÕES

Desse modo, conclui-se que a monitoria caracteriza-se como uma via de mão dupla, em que os seus benefícios estendem-se não só ao estudante em formação, mas também aos professores que recebem suporte. Além disso, a monitoria possibilita que tanto os acadêmicos quanto os sujeitos contemplados com o serviço, construam juntos novos conhecimentos e visão crítica a respeito da sua prática. Conhecendo, aprendendo e problematizando os diversos fatores que estão envolta a prática do psicólogo e a subjetividade humana.

Assim são de fundamental importância que ações como esta, sejam pensadas e desenvolvidas, em prol da construção do conhecimento, amadurecimento de ideias e estratégias, problematização da realidade e a efetuação de ações que visem mudar a realidade da comunidade, considerando as dificuldades e problemas que ocorrem durante o processo. Promovendo momentos informativos e, principalmente, reflexivos onde possibilitam, também a troca de experiências entre os acadêmicos e os estudantes e profissionais.

Além disso, cabe ressaltar que esses tipos de incentivos educacionais contribuem para o amadurecimento dos graduandos e para a produção de pesquisas que estudem a relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade e, também intervenham de forma construtiva e ofertem serviço para a mesma. Assim, o fortalecimento da relação entre a sociedade e a universidade proporcionam a melhoria na qualidade de vida da comunidade, uma vez que o graduando oferta serviço qualificado para o usuário e este por sua vez contribui para o processo de aprendizagem do profissional.

REFERENCIAS

BOCK, S. D. *Orientação profissional - A abordagem sócio-histórica*. São Paulo, Cortez, 2002.

CASTRO, F. S de. **O conceito de Trabalho e a Psicologia Histórico- Cultural**. Revista Urutágua – acadêmica multidisciplinar – DCS/UEM, 2013.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Revisitando as psicologias: da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos**. São Paulo, Educação, Petrópolis, Vozes, 1996.

FIGUEIREDO, J. M. **Estudo sobre a satisfação no trabalho dos profissionais de informação de uma IFES**. 2012. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) Faculdade de Engenharia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

FIOR, C. A. e MERCURI, E. Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. **Psicologia da educação**, São Paulo, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENIZE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004.

PEREIRA, R. J.; COTTA, R. M. M.; FRANCESCHINI, S do C. C.; RIBEIRO, R de C. L.; SAMPAIO, R. F.; PRIORE, S. E. e CECON, P. R. Influência de fatores socio sanitários na qualidade de vida dos idosos de um município do Sudeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N do A.; NETO, I de F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acessado em 11/07/2017.

SILVA, V. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica**. Vitória, 2011.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.
São Paulo: Martins Fontes, 2007.